

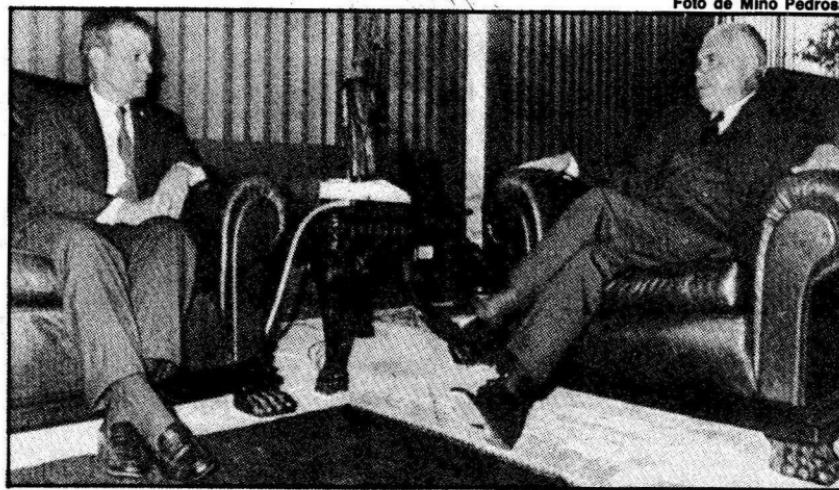
Reed crê em acordo brasileiro com o FMI

BRASÍLIA — O Presidente do Citicorp (holding do Citibank, maior banco americano), John Reed, ainda acha possível que o Brasil feche algum tipo de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) que permita manter o equilíbrio das contas nos próximos meses, ou até a posse do novo Governo. Falando após estar com o Presidente José Sarney, Reed comentou também que a comunidade internacional prefere esperar pelo novo Presidente para reiniciar as negociações.

Apesar das conversas com empresários nos últimos dias, ele não descarta a possibilidade de a economia do País ter novos problemas.

— Acompanhamos tudo de perto e achamos importante a estabilidade, para que a situação não se torne explosiva — disse, lembrando os casos de Venezuela e Argentina.

Reed insiste na necessidade de que a atual equipe crie condições para que o próximo Governo tenha suficiente flexibilidade política e econômica para pleitear a inclusão do Brasil no Plano Brady já em abril. Ele assegura, porém, que o acordo com o



Reed se encontra com Sarney em Brasília depois de falar com empresários

novo Governo brasileiro não terá os mesmos termos do fechado com o México.

● **PAGAMENTOS** — A economista Eliana Cardoso, formada pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), acha que o Brasil de-

ve suspender os pagamentos da dívida até obter um acordo para reduzir principal e juros. "A nobreza do Plano Brady foi reconhecer que a dívida é grande demais. Portanto, não se trata de obter dinheiro novo, mas sua redução", diz.